

O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Vanilson Carlos de Azevêdo¹

Valdenise Maria de Azevêdo Ferreira²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar a relevância do uso da tecnologia no processo de alfabetização, optou-se por uma revisão bibliográfica com autores de base sobre a temática que faz um estudo referente à utilização das tecnologias no processo de alfabetização. Logo, inicia fazendo um paralelo entre o ato de alfabetizar, letrar e o uso das tecnologias no contexto global, onde se faz uma referência ao acesso aos meios tecnológicos que são de fácil acesso e que a escola precisa estar atenta e acompanhar também a globalização. Vale ressaltar a necessidade da ludicidade neste processo, visto que é o início propriamente dito do processo de aquisição da alfabetização, e está precisa ser regada de muita ludicidade, brincadeiras, uma forma de se construir o conhecimento de um jeito mais leve e interativo. Onde uma das formas de trazer leveza é justamente à utilização desses recursos tecnológicos, visto que estes não são estranhos para o alunado, uma vez que são uma parcela da sociedade que traz consigo muita facilidade do manuseio desses meios digitais. Logo, assim, a escola está em consonância com o mundo globalizado, pois, na contemporaneidade estes espaços precisam estarem equipados e conectados para atenderem a demanda global e ajustando-se as necessidades de uma formação integral do cidadão, precisa também da atualização do corpo docente. Este deve esta sempre a procura de se reciclar e ir à busca de novos conhecimentos, formações para se adequarem as demandas sociais e apresentarem uma prática pedagógica atual, dinamizada e que atente as implicações do mundo tecnológico.

Palavras-chave: Escola conectada, Alfabetização lúdica, Prática pedagógica atualizada.

INTRODUÇÃO

O uso dos meios tecnológicos e digitais pela sociedade atual vem tomando uma proporção e ganhando cada vez mais espaço e utilidade em todos os setores e espaços sociais. Torna-se quase inimaginável o mundo sem acesso e utilização destes recursos, devido tamanha dependência pela agilidade, precisão e benefícios que os mesmos oferecem aos cidadãos.

¹ Mestrando em educação da Christian Business School-CBS, vanilsoncarlos07@gmail.com;

² Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, valdenisemaria85@hotmail.com;

³ Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

Diante de todos esses benefícios que são favorecidos pelo uso dos recursos tecnológicos e a proporção de como ele chegou a todos os setores, não se pode imaginar, no mundo contemporâneo uma escola que não esteja irrigada por essas fontes de informações e que não façam o uso das mesmas como um aliado na construção do saber, e como mais um instrumento de recurso para inovar e atualizar a prática pedagógica especificamente no processo de alfabetização.

Tendo essa concepção da necessidade de adequação as inovações tecnológicas por parte das escolas, entende-se é preciso criar instrumentos que desperte a curiosidade, a compreensão de que é necessário adequar as instituições de ensino a estarem aptas a adotarem os recursos tecnológicos como uma fonte de auxílio na mudança de posturas e de práticas pedagógicas que venham a ajudar no processo de alfabetização. Todavia, trata-se de um grupo de pessoas que estão imersas no mundo digital e que a escola precisa mudar sua didática para atender a realidade do contexto atual, caso contrário terá um ensino arcaico e que não despertará a atenção do seu aluno.

É preciso ter ciência de que o público em questão é considerado por estudiosos como nativos digitais. Logo estes estão munidos de vários recursos tecnológicos e acesso a informação com muita praticidade e em todos os espaços. Sendo assim, ao adentrarem no universo escolar, mais precisamente no processo de alfabetização, precisam ser atraídos e motivados a estarem naquele espaço de conhecimento, assim, este espaço precisa falar a “língua” deste aluno, valorizar sua bagagem a posteriori a escola, que aqui se inclui todo esse conhecimento cibernético.

Tendo a escola dado importância e valorização a este conhecimento prévio, e incluído na sua prática diária manuseio e atividades voltadas para este campo tecnológico, o aluno será atraído, sugado por esse interesse e este passará a construir seu próprio conhecimento de uma forma lúdica, sem que perceba aquela formalidade que é pertinente ao espaço escolar.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográfico e documental, o método adotado para atingir os objetivos deste artigo foi desenvolvido por meio de uma abordagem bibliográfica, tendo como instrumentos para coleta de dados a revisão de literatura.

Conforme Medeiros:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (MEDEIROS, 2001).

Diante do cenário contemporâneo, onde todos estão sendo bombardeada com informações e conhecimentos diferentes, tendo acesso à informação de modo mais rápido, prático e ágil, não existe mais espaço a uma escola arcaica, estática onde o professor é o detentor de saber.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIA

A alfabetização é o processo pelo qual o indivíduo adquiriu as habilidades necessárias para escrever e ler, assim dando-lhes condições de estabelecer comunicação formal (oral e escrita), a oportunidade de ter novos conhecimentos relacionados ao campo acadêmico. Logo, entende-se que o processo de alfabetização é a aquisição de conhecimento formal, sistematizado que insere a ser em contato com um mundo paralelo ao informal.

O uso das tecnologias e mídias digitais está cada vez mais latente no contexto educacional atual. A Alfabetização Tecnológica deve ser encarada com um novo campo de estudo que venha a ser concreto nas escolas, e conseqüentemente inserindo o seu discente em um mundo tecnológico formal e aliado ao seu crescimento acadêmico.

Quando se refere à tecnologia, (BELÃO, 2010), mostra o poder de transformação da sociedade que é produzida no meio social, no trabalho, no dia a dia, como também implica em mudanças nas relações com o poder, na aquisição do conhecimento, induzindo a sociedade a imergir neste mundo tecnológico para que não fique a margem as evoluções ocorridas ao longo do tempo. Todavia, ao contemplar todo este cenário de mudanças que a mundo tecnológico oferece, é inconcebível uma educação que não se adeque aos paradigmas contemporâneos.

Desta feita, a alfabetização (formação acadêmica) deve estar atrelada com a tecnologia em uma perspectiva de uma formação onde o indivíduo venha a ser preparando à enfrentar os desafios impostos pelo desenvolvimento global contemporâneo. Desenvolvimento este que está intrinsecamente ligado as práticas tecnológicas e que estas devem ser introduzidas no convívio do discente precocemente.

Não existe mais espaço no mundo globalizado e tecnológico em que as escolas estão inseridas, uma metodologia arcaica que não vislumbre uma educação atrelada as práticas tecnológicas. É necessária e urgente uma mudança de hábitos e práticas pedagógicas para que se adequem as demandas reais e atuais da sociedade, e que ao mesmo tempo insira o seu discente neste universo complexo que é a tecnologia.

Referindo-se a atualização das instituições, (MAISSIAT e D'ÁVILA, 2019), corroboram quando afirmam de que não existe mais espaços no cenário contemporâneo para os métodos de ensino tradicional onde o foco era apenas a transmissão de informação por aqueles “detentores” de todo o conhecimento – o professor. Hoje, com o advento da internet dentro e fora das escolas o aluno está muito próximo da informação, do conhecimento, do saber... Assim, é preciso usar a internet como uma aliada no processo de alfabetização.

USO DAS TELAS COMO ALIADA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A escola que se apresenta na contemporaneidade precisa caminhar com os novos paradigmas apresentados pelo desenvolvimento global. Com o advento acelerado dos meios tecnológicos, as crianças passaram a ter contatos com esta tecnologia muito precocemente, logo estão imergidos em um mundo de informações que se atualiza constantemente, como também, conseguem com muita facilidade desenvolver o manuseio dos aparelhos.

Partindo desta ótica, toda a criança em fase de alfabetização nasceu podem-se dizer que são nativas da era digital. Por tanto, para elas ter acesso a tecnologia no seu processo de alfabetização torna-se natural, visto que fora da escola este acesso é rotina.

Para LANGE (2023), a inovação está chegando como um auxílio, mas para tal é incumbido as escolas a se adequarem e passarem a oferecer uma educação que se adequa as novas gerações, estas que já nasceram em um mundo totalmente digital, possibilitando desta forma uma assimilação do que é trabalhado em sala de aula, além

de possibilitar uma motivação nos estudantes e iniciar a preparação para o mercado de trabalho.

Ao ter contato desde cedo, nos primórdios da sua vida educacional, mais precisamente no período da alfabetização com o letramento digital, dará oportunidade de terem acesso a diferentes linguagens e mídias, diferentes suportes que o auxiliará no processo, além de estarem manuseando aparelhos/mídias que está presente corriqueiramente em sua vida diária. Todavia, na escola estará sendo usada com finalidade, sob supervisão e orientação do docente.

A escola precisa ter uma visão de que seu alunado tem uma vida social transcendente fora dela, e que o seu ensino deve estar atrelado de forma que o conhecimento adquirido dentro da escola encontre consonância fora dela, caso contrário, o discente passará a viver em “dois mundos”. A utilização de meios tecnológicos desde cedo na vida estudantil dos estudantes, dever encarado pela escola como um suporte que venha a aproximar a escola da vida social fora dela vivida pelo seu alunado. Logo, os conhecimentos oriundos das salas de aulas serão postos em prática fora dela.

Por explorar novos aspectos da interatividade e participação, multimodalidade e usabilidade, ressalta-se ainda mais a incorporação do suporte digital como instrumento de grande potencial para o ensino no espaço escolar. Além de possibilitar o aprendizado de conteúdo do currículo formal, proporciona a compreensão e uso de mais um objeto da cultura da escrita presente no contexto social. São muitos, então, os motivos que levam a defender o poder que o uso de recursos vindos dos ambientes digitais pode ter na alfabetização (FRADE. 2018, p. 24-25).

Seguindo esta atualização e adequação do ensino para acompanhar e aproximar-se das transformações sociais e tecnológicas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vem pra reorganizar o currículo para que este possa estar mais interligado as demandas sociais e aproximar o que se ensina nas escolas com as mudanças existentes no mundo externo, expondo o que é de fato essencial para o aprendizado aluno, o que ela precisa construir de conhecimento em cada ano/etapa der sua vida estudantil.

A valorização e utilização do conhecimento prévio é um fator primordial na construção de todo e qualquer conhecimento. É preciso que exista esse aproveitamento como base para que sob este conhecimento que já constituído possa ir moldando e agregando novo saberes. A BNCC (2017), ao elencar as dez competências gerais que dever ser alcançadas pelos estudantes mediante a construção do saber por ela definida, enfatiza como primeira competência a valorização e utilização de conhecimentos (entre

os citados está explícito o digital), para que a partir desta base consolidada possa ir se concretizando novas informações para a construção de uma sociedade justa democrática e inclusiva.

É urgente a necessidade de trazer a luz o fato de que precisa sim, ser colocado em pauta as questões referentes à utilização das tecnologias no processo de alfabetização como um fato de incluir aqueles que por questões sociais não tem acesso tão amplo a este mundo digital.

Não basta apenas incluir no currículo e/ou usar a tecnologia de maneira esporádica como forma de se dizer que a instituição segue os documentos oficiais. É preciso que na prática aconteça de verdade. Contudo, novamente na competência quatro da BNCC (2017), define a utilização de diferentes linguagens, e inclusive a digital como forma de expressão, partilhando de informações em diferentes contextos que levem a um entendimento mútuo.

Dessa forma, fica entendendo a urgência necessidade de que todos possam ter os mesmos acessos as informações, e aqui se inclui a tecnológica que pode e deve ser introduzida em seu contexto escolar desde cedo no contexto escolar do estudante. Para assim, ter uma educação que lhe dê condições de ser inserido em um mundo globalizado e digital.

Com a globalização, informatização e advento da internet que é de fácil acesso por todos, as escolas e especificamente o docente tem como um aliado um campo vasto de oportunidades que podem ser aproveitados e explorados. A comunicação na atualidade por exemplo é algo digital, informatizado podendo ser utilizado como uma forma de produção textual, dentre tantas outras possibilidades de exploração.

Menezes (2019), enfatiza a utilização destes ambientes virtuais como uma fonte de leitura e escrita, logo, estão diretamente ligados comunicação, como também, um espaço de criação, produção do seu próprio material de estudo, de pesquisa, permitindo a construção de fato do seu conhecimento.

Assim, torna-se uma questão até de inclusão a utilização da tecnologia digital no processo de alfabetização. Pois, além de está proporcionando aos estudantes o acesso a instrumentos tecnológicos tornando as aulas mais dinamizadas e atrativas, favorece a construção do conhecimento de forma mais leve, bem como a relacionar com a prática cotidiana do educando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESCOLA CONECTADA COM A ATUALIDADE

A conectividade é um fato que não se tem como negar ou deixa de acompanhar na contemporaneidade. Com a escola não é diferente. É eminente a condição de uma atualização das escolas em acompanharem todo este desenvolvimento tornando-se um espaço atrativo, caso contrário, passará a ser um espaço arcaico, ultrapassado que não desperta o interesse do educando de frequentá-lo.

Visando minimizar as diferenças entre algumas redes e apoiando a universalização da internet nas escolas, no ano de 2017, o Ministério da Educação, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE Interativo), criou o Programa de Inovação Educação Conectada, que tem como objetivo fomentar o uso das tecnologias digitais no âmbito escolar, contribuindo para que os docentes possam atualizar suas práticas pedagógicas, onde é oferecido acesso à internet em todos os espaços da unidade de ensino. Como também, disponibilizando acesso aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares a uma plataforma onde são disponibilizados cursos de atualizações voltados ao uso das tecnologias na escola como fonte de enriquecimento do cotidiano escolar.

Existe uma preocupação da parte do governo em manter e oferecer uma educação que olhe para o que acontece fora de suas salas de aula. No entanto, ainda se vê escolas onde se tem o acesso a internet, mas não é utilizada com o um instrumento de apoio, como uma fermenta que possa transformar uma aula monótona em um momento participativo e atraente para os alunos.

O conceito de uma escola conectada, remete a ideia de uma instituição que se insira na cultura digital criando oportunidades de uma fazer pedagógico que atente aos benefícios que as tecnologias digitais podem oferecer. Hoje, a escola dispõe(ou pode dispor) de ferramentas que tais como a ensino híbrido, remoto, EaD, além poder oferecer momentos totalmente digital em sala de aula.

Ao introduzir a cultura digital na escola e utilizá-la como uns instrumento de apoio, o professor começará a “falar” a linguagem do aluno. Fato que terá um impacto muito positivo na dinâmica de sala de aula. Os estudantes poderão a ter mais motivações a participarem das aulas, visto que estará sendo trabalhado de com uma ferramenta que os mesmos tem domínio; poderá despertar a criatividade ao utilizar programas de artes; além de favorecer o rompimento das fronteiras, possibilitando o contato com outras culturas, povos e conhecimentos.

Vale ressaltar e deixar claro que esta ascensão dos meios tecnológicos nas escolas, ou a necessidade de ascender este debate, o professor tem um papel muito importante na administração e utilização dessas metodologias e práticas digitais. Todavia ele tem que ser um tutor para acompanhar muito de perto e não deixar esta tecnologia sufoque sua prática pedagógica.

Ressaltando esta importância a FACULDADE GRAU (2023) chancela que estes recursos tecnológicos não devem anular a figura do professor e a importância do ensino presencial, todavia, o contato físico, a interação é primordial para o desenvolvimento humano. Este novo método pode por assim dizer, deve ser um suporte, um apoio ao docente na dinamização de suas aulas, bem como a aproximação do que é trabalhado com o mundo globalizado com que o discente tem contato fora da escola.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Considerando as mudanças provocadas pela ascensão dos meios tecnológicos em todos os âmbitos sociais, com a escola não seria diferente. Esta vem enfrentando um grande desafio que é trazer a tecnologia, o mundo cibernético para seu interior, fato que para os nativos digitais (Aqueles estudantes que já nasceram na era da internet) não é nada de estranho, porém, para os professores se torna um grande desafio se adequarem e passarem a ter uma linguagem digital a qual não foram preparados.

Ao passar dos tempos foi se criando uma narrativa errônea referente a adequação das instituições de ensino quanto ao uso das tecnologias. Foi gerado a expectativa e a ilusão que bastaria se criar uma infraestrutura informáticas que estariam adequando a escola a acompanhar a globalização e as inovações das tecnologias digitais. No entanto, um ponto principal passou despercebido – a formação, preparação dos professores para trabalharem com estes novos recursos. Não basta apenas encher de mídias digitais, é necessário qualificar o agente manuseador – o professor. (SILVEIRA; SANTOS, 2023)

O professor precisa está em constante busca por atualização e aperfeiçoamento de seus conhecimentos e não apenas esperar que a escola ou o patronal lhe ofereça uma atualização, torna-se ao desempenho de sua função esta busca incessante de novos conhecimentos.

Ao referir-se a esta constante atualização, NOGUEIRA; MARTINS e SILVA (2021) ratifica a necessidade de os docentes um maior empenho, dedicação em ir em busca de novos horizontes, estudo para adquirirem conhecimento que lhes deem

condições de utilizarem as tecnologias digitais com propriedade, assim, oferecendo uma mudança de estratégias didáticas em meio as possibilidades pedagógicas existentes no ambiente virtual.

Essa concepção precisa ser pautada em um novo paradigma educacional voltado a uma formação integral do professor, onde possa está aglutinado o conhecimento holístico, voltado ao todo e não uma formação fragmentada, por área de atuação.

Por isso, NEGRÃO e NEGRÃO (2021) corroboraram afirmando que:

Pensar as competências digitais para a formação docente, integrando os saberes pedagógicos com os saberes digitais, possibilita contribuir para uma mudança de perspectiva da realidade, promovendo a desconstrução do saber fragmentado, por disciplina, para a construção de um saber interdisciplinar e transdisciplinar, contextualizado e incorporado às novas exigências da sociedade contemporânea (NEGRÃO, NEGRÃO, 2021, p. 73).

Partindo deste pressuposto de uma formação integral e diante de uma escola globalizada e de uma alunado que está tendo acesso a informação na palma da mão, torna-se um desafio que os docentes precisam reverter para que sua atuação em sala de aula está equilibrada e falando a linguagem do aluno. Em outro ponto de partida, ao mesmo tempo que os discentes têm acesso a toda essa carga de informação, os docentes também tem na mesma proporção. Assim, é cabível que estes possam usar esse equilíbrio para se atualizarem, adequarem, se inserirem no mundo globalizado e digitalizado.

O processo de apropriação da alfabetização é muito dinâmico e diversificado, tendo variantes de tempo, forma, método que difere em cada indivíduo. Uma certa metodologia aplicada pode e dará certo a um ou alguns alunos e que não obterá bons resultados com outros. Assim, trata-se de um processo que deve ser flexível, diverso e que esteja atrelado ao concreto.

O processo de alfabetização atrelado a ludicidade, principalmente nos anos iniciais torna a dinâmica da apropriação deste processo mais simples, menos complexo, visto que a criança passa a construir a ideia de que ela irá “brincar” ao invés de fazer aquelas atividades tradicionais. No entanto, é neste “brincar” que ela vai se apropriando e sistematizando o processo da alfabetização.

Neste processo o docente assume ou deveria assumir um papel de mediador e de suma importância na construção deste conhecimento. Tratando da posição do professor, (ALVES e TEIXEIRA, 2022, p. 2) enfatiza que o docente por ser o responsável pela

sistematização deste processo de alfabetização, deve incluir na em sua prática docente atividades com viés da ludicidade na perspectiva de trazer a atenção da criança aquela “brincadeira” que o levará a formulara construção da aprendizagem de maneira dinâmica e prazerosa.

Diante do cenário contemporâneo, onde todos estão sendo bombardeados com informações e conhecimentos diferentes, tendo acesso a informação de modo mais rápido, prático e ágil, não existe mais espaço à uma escola arcaica, estática onde o professor é o detentor de saber. A escola tem que ser aquela em que os discentes cantem, pulem, gritem, manipulem objetos, se sujem, ponham a mão na construção do saber, possam eles próprios fazerem suas descobertas ao mesmo tempo em que processem e construam seus próprios saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização, a informatização, a tecnologia, a internet estão por todos os espaços e é um fato que não pode ser deixado passar por despercebido. Na escola também não é diferente. Todas essas mudanças precisam ser encaradas como ponto positivo e de enriquecimento do espaço, do pedagógico e do processo de inovação e acompanhamento do desenvolvimento global.

Diante de toda essa carga de mudanças que adentraram as escolas, veio os desafios que não são poucos. As instituições precisaram e precisam lidar com uma geração denominada de nativas digitais, por terem nascido em uma era totalmente informatizada e terem a capacidade de manusear aparelhos tecnológicos com muita facilidade. E isso tornou-se uma peleja para as instituições que não estavam (e muitas ainda não estão) preparadas para trabalharem com este público.

Um dos desafios é de fato a mudança dos paradigmas convencionais referente ao letramento e a alfabetização para utilização de toda essa carga tecnológica ainda nos anos iniciais da vida estudantil dos discentes.

Não é uma tarefa fácil, mas necessária na contemporaneidade. Logo, a escola precisa adentrar ao mundo da criança e valorizar e aproveitar toda a bagagem por ela trazida incluindo o conhecimento e facilidade com as tecnologias, e a partir desta ação iniciar todo o processo de alfabetização.

Por outra vertente está o docente que não está preparado para atuar com uma tecnologia tão avançada. No entanto, se incube ao professor ir em busca deste

conhecimento para atender a esta clientela chamada de nativa digital, pois, ao passo que estão inseridos em este mundo digital, com o professor não é diferente. Por isso, não é concebível que o docente se acomode e não vá à busca destes conhecimentos e habilidade que lhe habilite a atender a esta demanda.

REFERÊNCIAS

Programa de Inovação Educação Conectada. PDDE Interativo. Disponível em: [Educação Conectada - PDDE Interativo \(mec.gov.br\)](https://educacao.conectada.gov.br/) Acessado em: 18/03/2022.

ALVES, Mariana Silva. TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, *Id on Line Rev. Psic.* V.16, N. 63, p. 596-610, Outubro/2022. Disponível em: [3608-Texto do Artigo-9679-14319-10-20221029.pdf](https://doi.org/10.2022/1029.3608-Texto-do-Artigo-9679-14319-10-20221029.pdf) Acessado em: 12/03/2024.

BELÃO, Vanessa do R. G. Garrett. Extensão em Foco, Curitiba, n. 5, p. 143-144, jan./jun. 2010. Editora UFPR. Disponível em: [24967-90846-1-PB.pdf](https://doi.org/10.2022/1029.24967-90846-1-PB.pdf) Acessado em: 12/03/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. *E.book*, Disponível em [anexo texto bncc \(mec.gov.br\)](https://www.bncce.gov.br/) Acessado em: 18/03/2024.

D'ÁVILA, Fernanda Vieira Sofiatti. MAISSIAT, Jaqueline. Tecnologias digitais e educação infantil : formação continuada de professores para o uso de instrumentos digitais no ato pedagógico. Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019. *E.book*. Disponível em: [GORB - Gerador Online de Referências Bibliográficas \(viacarreira.com\)](https://www.viacarreira.com.br/gerador-online-de-referencias-bibliograficas) Acessado em: 12/03/2024.
- ELIAS, Ana Cláudia Menezes.

MARAFON, Danielle. ALFABETIZAR COM O LÚDICO: brincadeira ou aprendizado? A experiência do PIBID de Pedagogia da UNESPAR- Campus Paranaguá. Paranaguá / PR, Gráfica e Editora Kaygange Ltda, 2013. *E.book* Disponível em: [alfabetizar-com-o-ludico-fafipar.pdf \(unespar.edu.br\)](https://www.unespar.edu.br/alfabetizar-com-o-ludico-fafipar.pdf) Acessado em: 15/03/2024.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva, Tecnologias digitais na: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita / Isabel Cristina Alves da Silva Frade [et al.]. - Belo Horizonte: UFMG / FaE / Ceale, 2018.

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. *E.book*. Disponível em: [Pedagogia da Autonomia \(ufsc.br\)](https://www.ufsc.br/pedagogia-da-autonomia) Acessado em: 15/03/2024.

LANGE, Carla Helena. **Tecnologia na escola durante a alfabetização: vilã ou aliada? O papel da tecnologia na escola é sempre colocado em cheque. Mas como encontrar o equilíbrio, já que estamos lidando com nativos digitais?, SPONT**, Pato Branco-PR, 25 de abril de 2023. **Disponível em:** [Tecnologia na escola durante a alfabetização: vilã ou aliada? | Sponte](https://www.sponte.com.br/tecnologia-na-escola-durante-a-alfabetizacao-vila-ou-aliada/) Acessado em: 15/03/2024.

MEDEIROS; Maria Margarida de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001.

Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 1/2006. Colegiado CEB. Aprovado em 1º/2/2006.

MENEZES, Karina Moreira. Alfabetização, letramento e tecnologias / Karina Moreira Menezes, Raqueline de Almeida Couto, Sheila Carine Souza Santos. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. E.book. Disponível em: [eBook - Alfabetizacao, Letramento e Tecnologias.pdf \(capes.gov.br\)](#) Acessado em: 18/03/2024.

NEGRÃO, Manoel Maria Silva. NEGRÃO, Ana Lúcia França Ferreira, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIAS DIGITAIS. Abordagens sobre ensino-aprendizagem e formação de professores - ISBN 978-65-5360-361-5 - Vol. 1 - Ano 2023 - Editora Científica Digital – Disponível em: [230613272.pdf \(editoracientifica.com.br\)](#). Acessado em: 19/03/2024.

NOGUEIRA, Luciana Íris Amaro. MARTINS, Islane Cristina. SILVA, Georgia Rolim da. **Formação docente e tecnologias digitais: Uma revisão.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 05, pp. 30-44. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tecnologias-digitais>. Acessado em: 18/03/2024.

O uso de tecnologias na educação: quais seus pós e contras? Faculdade Grau, 2022. Disponível em: <<[O uso de tecnologias na educação: quais seus prós e contras? \(faculdadegrau.com.br\)](#)>> Acessado em: 18/03/2024.

SILVEIRA, L. S. da; SANTOS, R. T. dos. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, 2023. DOI: 10.35699/2237-6658.2023.26785. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/26785>. Acesso em: 18 mar. 2024.